



Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História

Aiena
Editora

Ano 2020



Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Willian Douglas Guilherme

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P737 Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-392-7

DOI 10.22533/at.ed.927202109

1. História – Pesquisa. 2. Historiografia. 3. História - Metodologia. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 907.2

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No e-book “Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História”, estão reunidos vinte e sete artigos que dialogam entre questões atualizadas e relevantes da pesquisa em história. São quatro grupos divididos por subtemas.

O primeiro grupo, do subtema “História, Educação e Metodologia”, são seis artigos que apresentam resultados em torno das instituições educacionais e debates educacionais no período imperial brasileiro, o papel da pesquisa (auto)biográfica, uma pesquisa que retrata particularidades do Exército brasileiro e propostas entre história e sala de aula.

O grupo dois, “Trabalho, Luta e Identidade”, são seis artigos, dentre eles, uma pesquisa que destaca o discurso do imperador japonês aos seus súditos justificando a rendição japonesa na segunda guerra mundial. Outros artigos destacam a luta operária e a construção de identidades numa interessante intriga historiográfica convidativa ao debate.

O grupo seguinte, “Cinema, Literatura e Arte”, são cinco artigos que trazem pesquisas atuais que entrelaçam história, cinema, arte e literatura. Este conjunto de pesquisas apontam para a pluralidade de possibilidades da pesquisa em história, vale a pena conferir.

Fecham o e-book, cinco artigos que dialogam sobre “Cidades e Particularidades”, trazendo informações das cidades de: Gramado/RS e a origem do turismo; Paraty/RJ de 1965 a 1920; o calçadão da Gameleira na cidade de Rio Branco/AC e; o cargo do Santo Ofício na Bahia.

Navegando pelo índice, com certeza, não menos que um, se não todos os subtemas lhe chamarão a atenção.

Aceite o prazer desta leitura!

Willian Douglas Guilherme
Organizador

SUMÁRIO

HISTÓRIA, EDUCAÇÃO E METODOLOGIA

CAPÍTULO 1..... 1

HISTÓRIAS E MEMÓRIAS: UM DEBATE SOBRE AS INSTITUIÇÕES ESCOLARES NO MUNICÍPIO DA CORTE IMPERIAL BRASILEIRA

Diego Dias Salgado

DOI 10.22533/at.ed.9272021091

CAPÍTULO 2..... 18

O REPOSICIONAMENTO POLÍTICO DO BARÃO DE ABIAHY NOS DEBATES EDUCACIONAIS DO FIM DO IMPÉRIO

Suênya do Nascimento Costa

DOI 10.22533/at.ed.9272021092

CAPÍTULO 3..... 28

UM OLHAR SOBRE A PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO

Patrícia Simone de Araujo

Sônia Maria de Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.9272021093

CAPÍTULO 4..... 39

A UTILIZAÇÃO DA HISTÓRIA ORAL COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA NO EXÉRCITO BRASILEIRO

Ivan de Freitas Vasconcelos Junior

DOI 10.22533/at.ed.9272021094

CAPÍTULO 5..... 46

INSTITUIÇÃO ESCOLAR E A HISTÓRIA DO CONHECIMENTO SISTEMATIZADO

Paulo Augusto Tamanini

Gislânia Dias Soares

Ocimara Fernandes Negreiros Oliveira

Risalva Ferreira Nunes de Medeiros

Vanusa Maria Noronha Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.9272021095

CAPÍTULO 6..... 58

O PENSAMENTO HISTÓRICO: SUBSÍDIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA DE AULA

Fabricio Adriano

DOI 10.22533/at.ed.9272021096

TRABALHO, LUTA E IDENTIDADE

CAPÍTULO 7..... 70

A HONRA MESMO NA TERRA-ARRASADA: O ORGULHO JAPONÊS OBSERVADO NO ÉDITO IMPERIAL AO POVO DO JAPÃO PÓS SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1945)

Pedro Antonio Saraiva de Carvalho Pereira Francez

DOI 10.22533/at.ed.9272021097

CAPÍTULO 8..... 77

A FORMAÇÃO PARA O TRABALHO DE MENINOS NEGROS NA ESCOLA CENTRAL DE MACEIÓ (1887-1893)

Marcondes dos Santos Lima

DOI 10.22533/at.ed.9272021098

CAPÍTULO 9..... 87

DIREITOS TERRITORIAIS: AS LUTAS E AS “BATALHAS” EM BUSCA DE RECONHECIMENTO DE DIREITOS

Elisandra Cantanhede Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.9272021099

CAPÍTULO 10..... 97

JACY, A OPERÁRIA: DEFENDENDO DIREITOS TRABALHISTAS. IMBITUVA/PR, 1966

Raiele Kollaritsch

Vania Vaz

DOI 10.22533/at.ed.92720210910

CAPÍTULO 11..... 109

PROCESSO SOCIO-HISTÓRICO E O CONCEITO DE MODO DE PRODUÇÃO

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

DOI 10.22533/at.ed.92720210911

CAPÍTULO 12..... 121

HERÓIS OU BANDIDOS? AS REPRESENTAÇÕES DAS MILÍCIAS NO RIO DE JANEIRO (2007-2010)

Michelle Airam da Costa Chaves

DOI 10.22533/at.ed.92720210912

CAPÍTULO 13..... 133

A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA INTOLERÂNCIA AO CIGANO: DO MITO DO SURGIMENTO DOS CIGANOS AOS MATERIAIS DIVULGADOS EM SALA DE AULA

Marcio Edovilson Arcas

Ademilson Batista Paes

DOI 10.22533/at.ed.92720210913

CAPÍTULO 14	146
O SERTÃO ENTRE O ANTIGO E O MODERNO? APONTAMENTOS DO TEMPO COMO REPRESENTAÇÃO COLETIVA E OS USOS DA SINCRONIA PARA A COMPLEXIFICAÇÃO DE SEU ENTENDIMENTO	
Matheus de Araujo Martins Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.92720210914	
CAPÍTULO 15	156
CONTEXTO PROFISSIONAL DO BAILARINO: ASPECTOS HISTÓRICOS	
Ana Lígia Trindade	
Patrícia Kayser Vargas Mangan	
DOI 10.22533/at.ed.92720210915	
CAPÍTULO 16	166
DAS DANÇAS SACRAS E PROFANAS NO BRASIL COLONIAL: TRANSFORMAÇÕES, IDENTIDADES E APROPRIAÇÃO	
Jéssica Viana Marques	
João Balduino de Brito Neto	
Mikaela Dantas Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.92720210916	
CAPÍTULO 17	173
RESGATANDO VOZES E REMEMORANDO HISTÓRIAS: O LUGAR DE FALA ZAPATISTA NAS DECLARAÇÕES DA SELVA LACANDONA	
Rodrigo de Moraes Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.92720210917	
CINEMA, LITERATURA E ARTE	
CAPÍTULO 18	183
A LITERATURA APOCALÍPTICA JUDAICA COMO EXPRESSÃO DE INTERCULTURALIDADE NO ANTIGO ORIENTE PRÓXIMO	
Harley Pereira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.92720210918	
CAPÍTULO 19	192
OPERACIÓN MASACRE (1972) E O CINEMA DE INTERVENÇÃO POLÍTICA NA ARGENTINA	
Mirela Bansi Machado	
DOI 10.22533/at.ed.92720210919	
CAPÍTULO 20	201
DISCURSOS LITERÁRIOS E CINEMATOGRAFICOS SOBRE O FEMININO: IDENTIDADE, FEMINISMO E REPRESENTAÇÃO ATRAVÉS DO FILME “AS HORAS” (2002)	
Natália Gomes da Silva Machado	
DOI 10.22533/at.ed.92720210920	

CAPÍTULO 21.....217

O FENÔMENO MIGRATÓRIO NAS OBRAS: O QUINZE, VIDAS SECAS E MORTE E VIDA SEVERINA

Aline Vieira Fernandes

Mayara Benevenuto Duarte

DOI 10.22533/at.ed.92720210921

CAPÍTULO 22.....229

“UMA SENHORA BRASILEIRA EM SEU LAR”: REPRESENTAÇÕES DE LEITORAS PELOS PINCÉIS DE DEBRET

Sílvia Rachi

DOI 10.22533/at.ed.92720210922

CIDADES E PARTICULARIDADES

CAPÍTULO 23.....242

“UMA VERDADEIRA SUIÇA BRASILEIRA”: ORIGENS DO TURISMO EM GRAMADO (RIO GRANDE DO SUL, SÉCULOS XIX-XX)

Eduardo da Silva Weber

Daniel Luciano Gevehr

DOI 10.22533/at.ed.92720210923

CAPÍTULO 24.....255

PROCESSOS NATURAIS E ANTRÓPICOS DE ALTERAÇÃO DA PAISAGEM DO MUNICÍPIO DE PARATY, BRASIL, 1965-2020

Rodrigo Zambrotti Pinaud

DOI 10.22533/at.ed.92720210924

CAPÍTULO 25.....267

O CALÇADÃO DA GAMELEIRA EM RIO BRANCO, ACRE: UMA LEITURA CRÍTICA À LUZ DOS CONCEITOS DE CESARE BRANDI

Pedro Augusto Queiroz de Souza

DOI 10.22533/at.ed.92720210925

CAPÍTULO 26.....279

ITABAIANA: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DA CARÊNCIA DE CONSCIENTIZAÇÃO PATRIMONIAL COMO AMEAÇA À MEMÓRIA EDIFICADA

Nycole de Araújo Régis

Charles Andrade Pereira

DOI 10.22533/at.ed.92720210926

CAPÍTULO 27.....284

O CARGO DE FAMILIAR DO SANTO OFÍCIO E AS HABILITAÇÕES INCOMPLETAS PARA BAHIA

Cleílton Chaga Bernardes

DOI 10.22533/at.ed.92720210927

SOBRE O ORGANIZADOR.....	294
ÍNDICE REMISSIVO.....	295

CAPÍTULO 7

A HONRA MESMO NA TERRA-ARRASADA: O ORGULHO JAPONÊS OBSERVADO NO ÉDITO IMPERIAL AO POVO DO JAPÃO PÓS SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1945)

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 26/05/2020

**Pedro Antonio Saraiva de Carvalho Pereira
Francez**

Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória, Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/7248089980219050>

RESUMO: A honra era um fator muito importante para a sociedade japonesa no período da Segunda Guerra Mundial. Esteve presente tanto nas batalhas quanto na rendição. Este artigo aborda a honra presente no discurso imperial japonês que anunciou a rendição nipônica.

PALAVRAS-CHAVE: Hirohito; Hiroshima; Honra; Nagasaki; Segunda Guerra Mundial.

THE HONOR EVEN IN SCORCHED-EARTH: THE JAPANESE PRIDE OBSERVED ON IMPERIAL ECDIT TO THE PEOPLE OF JAPAN POST WORLD WAR II (1945)

ABSTRACT: Honor was a very important factor for the Japanese society during the World War II. It was present both in battles and in surrendness. This article discusses this honor present in the Japanese Imperial Speech that announced the surrender by the japaneses.

KEYWORDS: Hirohito; Hiroshima; Honor; Nagasaki; World War II.

1 | INTRODUÇÃO

A Segunda Guerra mundial, evento marcante na história humana do século XX, foi um evento onde potências mundiais foram aos flancos em um embate físico e mortal, encerrando-se, por completo, em 1945 com a rendição japonesa perante os Aliados após o lançamento de duas bombas atômicas nas cidades de Hiroshima e Nagasaki.

Estas bombas, que foram um marco não só na história do Japão, mas da história mundial. Mudaram as relações de poder entre as nações, fazendo com que mudassem a relação de poder no mundo. Iniciando-se a Era Atômica, onde quem detinha a tecnologia era temido e a corrida armamentista em busca da bomba não só era um anseio pela destruição, mas sim, uma garantia de soberania e segurança nacional, visto que atacar um país armado com bombas nucleares tornava-se desvantajoso, principalmente pelo poder de retaliação.

No dia 06 de agosto de 1945 foi lançada a bomba atômica de Hiroshima, que ocasionou cerca de 90 mil mortos na explosão imediata e pouco depois, fora os reflexos que há após a jogada de uma bomba atômica, por conta da radiação (HENSHALL, 2005, p. 183), pegando o Japão, e porque não o mundo, de surpresa. Com apenas uma bomba foi feita esta devastação. Ainda, os nipônicos não deram sinais de rendição. Sua cultura de fé em um

Japão inabalável e indestrutível’ permanecia. Se render seria desonrar os milhões que morreram em batalha, dando-lhes uma ‘morte em vão’.

O espírito guerreiro do povo japonês era totalmente diferente de qualquer inimigo jamais visto no mundo ocidental. Por conta de sua cultura e tradições, não temiam a morte, pois ela era frequentemente utilizada em sua sociedade, não sendo um tabu, como nas sociedades ocidentais. O suicídio, por exemplo, era tido como uma saída honrosa em diversas situações até mesmo cotidianas, e este mecanismo foi utilizado também na guerra através dos famosos pilotos Kamikaze.

Parafraseando Ruth Benedict (1972, p. 29), o espírito japonês chegava até mesmo a sobrepujar a própria morte. Quanto mais inválido, cansado, castigado estava o corpo japonês, mais forte estava seu espírito.

Após Hiroshima, os americanos esperavam que os japoneses sinalizassem com um pedido de rendição, o que não seria nada absurdo para a cultura ocidental dada as devidas circunstâncias. Para piorar a situação dos nipônicos, dois dias depois os soviéticos, que estavam relutantes em declarar guerra contra os japoneses mesmo durante o ápice da Segunda Guerra o fizeram e atacaram a região da Manchúria. (HENSHALL, 2005, p. 183). Dada a ausência de resposta dos japoneses à bomba atômica e à invasão soviética, os Estados Unidos optaram por mais um ataque nuclear.

No dia 09 de agosto de 1945, os americanos realizaram mais uma amostra de suas poderosas bombas nucleares. Estima-se que em Nagasaki foram 50 mil mortos imediatos e 30 mil ao decorrer dos anos seguintes como reflexo da explosão (HENSHALL, 2005, p. 183), este número ainda deve-se ao fato de que a bomba não acertou em cheio a cidade, caindo na parte norte, longe dos principais comércios, e que era circundada por montanhas. E essa peculiaridade da geografia local, “protegeu” a outra parte da cidade da explosão servindo como uma ‘barreira natural’. (CAULLIRAUX, 2005, p. 515-516)

2 | O DISCURSO DERRADEIRO DO IMPERADOR

Os Estados Unidos da América, mesmo após a bomba de Nagasaki, continuavam pressionando Tóquio e as outras cidades com bombardeios, agora não nucleares, de seus famosos aviões B-29, pois o presidente americano, Harry Truman acreditava que estes bombardeios incessantes ajudariam a pressionar o Japão para uma rendição, e foi o que justamente aconteceu.

Seis dias depois, após incansáveis negociações dentre os influentes do governo japonês, no dia 15 de agosto do ano de 1945, o Imperador Hirohito fez um discurso em cadeia nacional para todo o Japão, declarando o aceite da Declaração de Potsdam, feita em 26 de julho de 1945 e também conhecida como a proclamação que definiu os termos da rendição japonesa. Segue a carta na íntegra abaixo:

AOS NOSSOS DIGNOS E LEAIS SÚDITOS:

Após avaliar profundamente os rumos gerais do mundo e as atuais condições avançadas em Nosso Império, hoje, Nós decidimos levar a efeito o término da situação presente recorrendo à uma medida extraordinária.

Nós encarregamos o Nosso Governo de comunicar aos governos dos Estados Unidos, Grã Bretanha, China e União Soviética, que o Nosso Império aceita as condições de sua Declaração Conjunta.

Empenha-se para a prosperidade comum e felicidade de todas as nações, assim como a segurança e bem-estar de Nossos súditos, é obrigação solene que tem sido transmitida pelos Nossos Ancestrais Imperiais, os quais repousam intimamente em Nosso coração.

De fato, Nós declaramos guerra à América e Bretanha pelo Nosso sincero desejo de assegurar a auto-conservação do Japão e a estabilização do Leste da Ásia, estando longe do Nosso pensamento violar a soberania das outras nações ou proceder a expansão territorial.

Porém, agora a guerra tem continuado, aproximadamente por quatro anos. A despeito do melhor que tem sido feito por todos combatentes corajosos das forças militares e navais, a perseverança e zelo de Nossos servidores do Estado e o devotado serviço de Nosso um milhão de pessoas – a situação da guerra não tem necessariamente se desenvolvido em vantagem para o Japão, ao mesmo tempo que o rumo geral do mundo tem se voltado todo contra seu interesse.

Além disso, o inimigo começou a empregar uma nova e cruel bomba, cujo o poder de destruição é, de fato, incalculável, trazendo a mortalidade de muitas vidas inocentes. Se Nós continuarmos a lutar, não teria somente como resultado, um definitivo colapso e obliteração da nação japonesa, mas também conduziria a total extinção da civilização humana.

Tal sendo a situação, como Nós salvaríamos os milhões de Nossos súditos ou espiaríamos diante os espíritos santificados de Nossos Imperiais Ancestrais? Esta é a razão porque Nós ordenamos a aceitação das disposições da Declaração Conjunta das Potências.

Nós somente podemos expressar o mais profundo sentimento de pesar às Nossas Nações Aliadas do leste da Ásia, que têm consistentemente cooperado com o Império para a emancipação do leste da Ásia.

A lembrança daqueles praças e soldados, assim como outros que caíram nos campos de batalha, aqueles que morreram em seus postos de dever, ou aqueles que encontraram a morte prematura e todas suas famílias enlutadas, afligem Nosso coração dia e noite.

O bem-estar dos feridos e dos sofridos pela guerra e daqueles que perderam seus lares e seus sustentos, são objeto da Nossa profunda apreensão.

A privação e sofrimento a que Nossa nação estará sujeita, daqui por diante, serão certamente grande. Nós estamos imensamente cientes do mais profundo sentimento de todos, Nossos súditos. Entretanto, de acordo com os ditames do tempo e do destino, é que Nós resolvemos pavimentar o caminho para a grande paz, para todas as gerações por vir, até mesmo suportar o insuportável e tolerar o intolerável.

Por ter sido capaz de salvaguardar e manter a estrutura do Imperial Estado, Nós estamos sempre com todos, Nosso dignos e leais súditos confiando na suas sinceridade e integridade.

A cautelem-se rigorosamente de qualquer irrupção de emoção que possa engendrar complicações desnecessárias ou contenção fraternal e antagonismos, que possam dar origem à desordem, conduzindo-os a erro e a perda de confiança do mundo.

Permitam que toda nação continue como uma família, de geração à geração, sempre firme em sua fé na imperecibilidade do seu solo sagrado, ciente de seu pesado fardo de responsabilidades e do longo caminho, a percorrer, pela frente.

Unifiquem seu vigor total, sejam devotados à construção do futuro. Cultivem os caminhos da retidão, favoreçam a nobreza do espírito e trabalhem com determinação, assim poderão elevar a glória inata do Imperial Estado e permanecer em paz com o progresso do mundo.

(AOS NOSSOS DIGNOS E LEAIS SÚDITOS, 2005, p. 542-543)

A importância desta proclamação vinda do imperador é gigantesca, pois os japoneses estavam prontos para dar a vida em prol da causa do imperador. Não apenas com a tática de guerra conhecida como Kamikaze, mas também em seu contingente interno. A população japonesa era tão devota à casa imperial que bastou uma ordem, denominada de Operação Defesa da Pátria (KAMIKAZE, 2007) que todos os japoneses dariam sua vida para defender seu território, sendo mesmo os civis um material humano bélico, o que dificultaria a invasão territorial japonesa e o controle da população por parte dos inimigos. David C. Earhart brilhantemente denominou este fenômeno como “kamikazificação do front interno” (EARHART, 2008, p. 409-457).

De fato, a população japonesa se armou para repelir a possível invasão terrestre dos inimigos, mesmo que esta defesa custasse a própria vida. Por estarem sem recursos, os japoneses ingenuamente se armaram com lanças de bambu afiadas (GONÇALVES, 2011, p. 7), para enfrentar os Aliados, o que pode até caracterizá-los como suicidas que estavam prontos para o suicídio honroso, que há muito já fazia parte da cultura japonesa

(NITOBÉ, 1905, p. 47).

Não havia honra em ser prisioneiro. Mesmo após a derrocada e Okinawa, e com a derrota iminente, os japoneses lutaram até o último homem, deixando de lado qualquer extinto de sobrevivência e transformando-se em granadas humanas para cima das tropas americanas, demonstrando que a ordem do imperador de ‘kamikazificação’ estava mais forte do que nunca. Não era apenas os pilotos Tokkotai ou Kamikaze que estavam dispostos a se suicidarem causando avarias aos inimigos, os combatentes em terra também, e até os civis.

O medo de ser prisioneiro desonrado era maior que a morte. Quando não tinham mais recursos em Okinawa, uma delegação japonesa pediu aos americanos um cessar-fogo para que os combatentes japoneses remanescentes tivessem tempo de se suicidar de acordo com a tradição do país (MORRIS, 2010, p. 416).

3 | A HONRA PRESENTE NA RENDIÇÃO

A declaração de rendição de Hirohito exemplifica bem o que é a honra japonesa mesmo após a derrota. Nos primeiros dois parágrafos da carta, temos o Imperador aceitando os termos da Declaração de Potsdam, sem citar este nome por todo o documento, dando a entender à sua população que foi uma decisão tomada após uma proposta de paz vinda dos aliados. Porém, a Declaração de Potsdam prevê guerra contra o Japão até ele “deixar de resistir” e apenas a “rendição incondicional” feita formalmente e com garantias de boa-fé faria com que a guerra cessasse naquele instante, e caso não fosse aceita a Declaração de Potsdam, que foi feita um mês antes das bombas atômicas e foi prontamente rejeitada pelo governo japonês na época, a única alternativa dada para o Japão pelo Aliados em caso de recusa da rendição foi a “destruição imediata e total”. (FILHO e BEZERRA, 2018, p. 4-5)

Sob o mesmo ponto de vista, não se lê a palavra ‘derrota’ em toda a carta. A mensagem que Hirohito quis transmitir é a de que a decisão de cessar a guerra é para o bem comum de todas as nações, e não apenas o Japão. No quinto parágrafo, a situação japonesa é descrita como ‘não necessariamente vantajosa’ mesmo após duas bombas nucleares devastarem as cidades de Hiroshima e Nagasaki. Nota-se o conservadorismo nas palavras de Hirohito, dado a situação caótica do país.

No parágrafo seguinte, temos o exemplo da tentativa de enobrecer a rendição por parte do imperador japonês quando ele diz claramente que se o Japão continuasse a lutar a humanidade toda será extinta graças ao emprego das bombas atômicas americanas. Dizendo isso, dá a entender que a causa do cessar fogo japonês é nobre e coloca o Imperador e a nação japonesa saindo por cima da guerra, com a moral ilibada, talvez até aliviando o peso da morte dos japoneses por conta da guerra de seus ombros.

Seguindo adiante, o imperador transmite que ele, com toda sua sabedoria, fora o grande responsável para a paz, embora esteja implícito que ele sabia que a palavra ‘derrota’

embora não empregada, estava pairando na carta. A casa imperial sabia da lealdade de seus súditos e o comprometimento com a vitória, que os japoneses não teriam honra de se render. Até porque havia um movimento que após a decisão de rendição tomada, tentou evitar a divulgação da carta imperial ao povo japonês em uma tentativa de fazer com que o imperador Hirohito reconsiderasse a posição e não parasse a guerra. Invadiram a casa do primeiro ministro e de outros políticos em busca do disco em que estava o pronunciamento do imperador para todo o povo japonês, porém, fracassaram. (CAULLIRAUX, 2005, p. 534-541) O pronunciamento radiofônico tornou-se público, pela emissora NHK e foi acatado como ordem.

Com este cuidado que o imperador escreveu que era necessário “suportar o insuportável e tolerar o intolerável” (CAULLIRAUX, 2005, p. 543). Fazia parte do insuportável a rendição perante os americanos, suportar a dor de seus iguais que se foram como mortes em vão, pois o objetivo não foi alcançado e tolerar a derrota, que significava a desonra de todos os japoneses vivos e mortos. Muitos japoneses não conseguiram cumprir esta ordem do imperador e conviver com este fardo, e, com este dilema, praticaram do suicídio como uma saída honrosa.

Por conta dos incidentes e da honra dos japoneses, temos no antepenúltimo parágrafo da transmissão radiofônica uma expressão que denota preocupação com a aceitação da rendição e da derrota por parte do povo japonês. O imperador Hirohito utiliza-se do termo ‘acautelem-se’ para os japoneses segurar a emoção e não se rebelarem contra os americanos, outrora inimigos. Esta preocupação é legítima e digna, pois há pouco todos os japoneses estavam dispostos a morrer pela sua pátria e agora tem que fazer exatamente o oposto, que é viver por ela.

E esta mensagem foi recebida pelos japoneses como um ânimo após os bombardeios e incessantes incêndios provocados por bombas napalm. Os nipônicos tinham que, mais do que nunca em sua história, se reerguer fraternamente, deixar as diferenças de lado, pois uma revolta ao pronunciamento só atrapalharia o país a se reconstruir, podendo trazer problemas de confiança para com o mundo externo e construir um futuro melhor e, principalmente, em paz.

4 | CONCLUSÃO

Em resumo, podemos concluir que o objetivo do édito imperial lido pelo imperador Hirohito possui uma magnífica relevância histórica, possuindo nele um retrospecto de como era a cultura japonesa, principalmente da honra. Tem-se nesta carta, inserções da preocupação com os costumes dos japoneses após sacramentada a derrota da Segunda Guerra mundial, assim como um direcionamento para a paz e reconstrução do Japão.

Hirohito fez com que, apesar do espírito guerreiro dos japoneses, fosse possível uma convergência com as nações em relação aos objetivos de prosperidade. Foi observado

também a lealdade que a população japonesa possui à casa imperial, acatando sua ordem mesmo que à custo de suas próprias vidas, pois mesmo após a rendição, os que não concordavam com o fato e não conseguiram viver sob a derrota, se suicidaram, não tentando causar revoltas ou planos para contestar a decisão final do imperador.

Antes da decisão final, foi observado que houve uma conspiração para que o imperador reconsiderasse sua posição, porém não para derrubá-lo, o que também exemplifica a devoção dos japoneses à casa imperial.

Por fim, a tentativa de poupar os japoneses do sentimento de fracasso foi clara na carta lida por Hirohito quando o mesmo não escreve em nenhum momento a palavra ‘derrota’, o que infligia desonra ao povo japonês. Tentando aliviar a dor de todos a todo o momento do texto, Hirohito se compadeceu com os mortos e com os vivos, encerrando com palavras que previam um futuro melhor do que o presente de caos, escassez e destruição que perduravam no Japão durante a guerra. E hoje, com o Japão sendo referência em vários índices de qualidade de vida, saúde, segurança, educação e etc, vimos que ele estava certo e que foi possível reerguer o país das cinzas da terra arrasada com a fraternidade, a retidão e a nobreza de espírito, mencionadas nos dois últimos parágrafos do édito.

REFERÊNCIAS

AOS NOSSOS DIGNOS E LEAIS SÚDITOS. in. CAULLIRAUX, Heitor Biolchini. **Hiroshima 45 o grande golpe: da concepção do átomo à tragédia de Hiroshima**. p. 542-543. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.

BENEDICT, Ruth. **O Crisântemo e a Espada: Padrões da cultura japonesa**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1972.

CAULLIRAUX, Heitor Biolchini. **Hiroshima 45 o grande golpe: da concepção do átomo à tragédia de Hiroshima**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.

FILHO, Sidney Soares; BEZERRA, Samuel Monteiro. **As bombas sobre Hiroshima e Nagasaki: Um precedente ao terrorismo atômico**. Uni7, 2018. Disponível em: <<https://www.uni7.edu.br/periodicos/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/673/545>>. Acesso em: 09 de maio de 2020.

GONÇALVES, Edelson Geraldo. **Kamikaze: O papel do “vento divino” no imaginário japonês**. In: CAMPOS, A. P.; GIL, A. C. A.; SILVA, G. V. da; BENTIVOGLIO, J. C.; NADER, M. B. (Org.). Anais eletrônicos do III Congresso Internacional Ufes/Université Paris-Est/Universidade do Minho: territórios, poderes, identidades (Territories, pouvoirs, indentités). Vitória: GM Editora, 2011, p. 1-9.

HENSHALL, Kenneth. **História do Japão**. Lisboa: Edições 70, 2005.

KAMIKAZE (KAMIKAZE – WINGS OF DEFEAT). Direção: Risa Morimoto, Produção: Linda Hoaglund. Edgewood Pictures, 2007. DVD.

MORRIS, Ivan. **La nobleza del fracaso: Héroes trágicos de la historia de Japón**. Madrid: Alianza, 2010.

NITOBÉ, Inazo. **Bushido: the soul of Japan**. Londres, G. P. Putnam’s Sons, 1905.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adesismo 18
Apocalipse 183, 184, 185, 186, 187
Arquitetura Escolar 1, 5, 8, 16

B

Bailarino 156, 159, 161, 162, 163, 164, 165
Barão do Abiahy 18, 19
Brasil Colonial 166, 172
Brasil Império 18, 19

C

Cesare Brandi 267, 268, 278
Cinema 148, 159, 192, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 251, 252, 275
Cristãos-novos 284
Cronologia 122, 146, 154, 155
Cultura Cigana no Brasil 133

D

Dança 141, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172
Descaracterização 279, 280, 281, 282
Desenvolvimento 1, 3, 4, 7, 9, 13, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 88, 92, 93, 94, 95, 96, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 132, 139, 146, 152, 157, 158, 161, 164, 194, 197, 219, 222, 242, 243, 250, 251, 257, 259, 261, 263, 266, 289
Direitos 65, 81, 87, 92, 93, 95, 96, 97, 100, 101, 124, 130, 131, 144, 177, 178, 212, 227, 260
Disputas 21, 87, 180, 214, 263

E

Escolarização 1, 3, 4, 8, 9, 11, 15, 63, 65, 77, 78, 82, 133, 237
Experiência 13, 14, 35, 38, 45, 47, 58, 59, 65, 66, 67, 68, 69, 79, 86, 90, 162, 172, 176, 184, 196, 205, 228, 268

F

Formação 4, 5, 16, 20, 21, 22, 27, 42, 43, 47, 48, 51, 52, 56, 60, 77, 81, 85, 86, 88, 90, 98, 109, 111, 112, 113, 117, 119, 144, 145, 147, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 174, 177,

197, 202, 213, 218, 230, 232, 237, 238, 241, 242, 243, 247, 252, 260, 271, 275

G

Gênero 29, 31, 33, 35, 98, 107, 118, 165, 185, 186, 187, 189, 191, 196, 201, 202, 211, 230

H

Hiroshima 70, 71, 74, 76

Honra 70, 74, 75, 177

I

Identidade 15, 29, 41, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 111, 135, 139, 140, 141, 156, 166, 168, 169, 170, 171, 176, 194, 195, 197, 201, 220, 226, 228, 242, 243, 245, 254, 280

Instituição Escolar 1, 11, 46, 47, 49, 50, 51

Intolerância 133, 134, 139, 142, 144, 269

J

Jean-Baptiste Debret 229, 230, 231, 232, 239, 240

Judaísmo 183, 188, 191

L

Lei do Ventre Livre 18, 20, 22, 24, 77, 79, 81, 82, 84, 85

Linguagem 34, 47, 165, 166, 169, 170, 197, 201, 203, 204, 206, 209, 214, 226, 228, 233, 234, 241, 268, 271, 273, 275, 276, 277

M

Mata Atlântica 255, 258, 265

Memória 11, 12, 13, 14, 15, 17, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 50, 65, 69, 97, 98, 146, 147, 150, 155, 156, 169, 176, 194, 207, 229, 230, 232, 238, 240, 278, 279, 280

Migração 134, 217, 218, 221, 223, 228

Milícia 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131

Movimentos Sociais 65, 118, 173, 180, 182

Mulher 97, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 136, 137, 141, 201, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 230, 287

N

Nagasaki 70

Negros 55, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 141, 170, 171, 231, 232, 258

P

Pensamento 19, 22, 23, 29, 31, 34, 41, 52, 54, 58, 64, 66, 68, 72, 86, 90, 98, 100, 141, 144, 174, 182, 186, 188, 198, 207, 210, 219, 228, 232, 269, 285

Peronismo 192, 193, 194, 195, 199, 200

Política 3, 9, 11, 12, 15, 18, 20, 21, 22, 24, 26, 27, 48, 52, 56, 88, 93, 95, 99, 101, 112, 113, 119, 120, 128, 129, 130, 131, 139, 143, 151, 155, 161, 168, 169, 172, 173, 175, 176, 180, 185, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 208, 219, 225, 232, 234, 235, 243, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 265, 285

Produção 3, 5, 6, 8, 10, 16, 29, 31, 32, 33, 34, 39, 44, 49, 50, 54, 60, 65, 76, 99, 103, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 125, 128, 134, 162, 163, 175, 184, 189, 190, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 220, 231, 232, 235, 253, 255, 256, 257, 271, 272

Profano 166, 168, 169, 170

Q

Quilombos 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96

S

Sacro 166, 169, 263

Santo Ofício 284, 285, 286, 289, 292

Segunda Guerra Mundial 42, 43, 45, 70, 143

Sertão 146, 147, 151, 152, 155, 219, 224, 226, 245, 281

Sociedade 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 23, 24, 25, 31, 35, 36, 39, 44, 46, 47, 50, 52, 63, 65, 66, 70, 71, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 89, 91, 93, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 118, 119, 123, 128, 132, 144, 146, 147, 148, 150, 152, 154, 155, 159, 163, 165, 166, 167, 168, 170, 175, 177, 178, 181, 191, 194, 197, 203, 208, 209, 211, 213, 214, 217, 219, 222, 223, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 240, 241, 242, 250, 263, 266, 273, 274, 275, 283, 287, 288, 292

T

Tempo 2, 3, 4, 9, 13, 14, 17, 20, 21, 25, 31, 34, 35, 36, 37, 44, 46, 47, 48, 49, 54, 55, 56, 60, 61, 66, 68, 69, 72, 73, 74, 81, 82, 83, 88, 89, 91, 98, 101, 103, 105, 106, 112, 113, 115, 118, 121, 122, 123, 125, 126, 131, 132, 134, 136, 138, 141, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 159, 167, 168, 170, 171, 173, 175, 183, 184, 185, 195, 199, 202, 204, 205, 207, 209, 210, 211, 212, 222, 227, 231, 233, 235, 242, 243, 249, 252, 258, 260, 265, 266, 268, 269, 270, 273, 274, 280, 281, 286

Territórios 37, 76, 87, 89, 93, 94, 95, 174, 182

Transformação 63, 99, 149, 169, 185, 195, 199, 243, 255

Turismo 119, 242, 246, 250, 251, 252, 253, 255, 262

U

Unidades de Conservação 255, 264

Urbanização 102, 143, 235, 242, 243, 250


V

Verdade histórica 28, 30, 37

Violência 9, 91, 97, 116, 121, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 141, 143, 150, 155, 194, 197, 199, 260, 265

Z

Zapatismo 173, 174

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Pluralidade de Temas e Aportes
Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Pluralidade de Temas e Aportes
Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História